

# IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

( ) Resumo

(X) Relato de Caso

## Displasia de Occipital em Canino

**AUTOR PRINCIPAL:** Gustavo Berta

**CO-AUTORES:** Fernanda Jorge

**ORIENTADOR:** Renan Idalencio

**UNIVERSIDADE:** Universidade de Passo Fundo (UPF)

### INTRODUÇÃO:

A população de animais de estimação esta aumentando a cada ano no Brasil, hoje esta em 4º lugar no mundo em população de pets, com isso algumas raças de cães são mais procuradas, como os YorkshireTerrier, Maltês e Poodle Toy. Esta demanda gera cruzamentos errôneos, não levando em consideração o padrão racial, características desejáveis e principalmente a consanguinidade, que pode gerar malformações genéticas e congênitas.

### DESENVOLVIMENTO:

A Displasia do osso occipital é um distúrbio comum em cães de raças de pequeno porte (BORTOLINI et al., 2008). É uma alteração dorsal do forame magno, também denominada de malformação congênita do forame magno ou malformação de Arnold-Chiari (CREMASKI et al., 2009).

Os sinais clínicos podem variar entre dor cervical, mudanças de comportamento, protrusão da língua, disfagia, distúrbios oculares como cegueira e estrabismo, alteração da pressão intracraniana, síncope, déficit motor, parestesia e alodinia (BORTOLINI et al., 2008; FERREIRA et al., 2008; CREMASKI et al., 2009; BARONI et al., 2011).

Um canino, Fêmea, da raça Yorkshire, 3 meses de idade, chegou ao Hospital Veterinário da UPF para atendimento clínico. O proprietário relatou convulsão, apatia, fezes esverdeadas e letargia. O histórico incluía uma dose da vacina polivalente importada e vermífugo.

O animal foi colocado na fluidoterapia intravenosa (IV), com solução de NaCl0,9% (70ml/Kg/Dia). Como exames complementares optou-se pelos testes rápidos para parvovirose e cinomose, com resultados negativos, hemograma completo e coprocultura, onde no hemograma não foi encontrado alterações, porém o exame de fezes revelou giardíase. Com o resultado dos exames prescreveu-se tratamento com

# IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



metronidazol (20mg.Kg-1, VO, BID, 5 dias). Após dois dias paciente retornou para atendimento devido o aumento das convulsões, sendo solicitado o exame de radiográfico do crânio, onde evidenciou-se anomalia craniana lembrando o formato de uma fechadura, devido a ossificação incompleta da parte ventromedial do osso supraoccipital (BERNARDINI et al., 2010). Para Bortolini et al. (2008), o tratamento tem como principais objetivos, o controle da dor e a redução da produção de líquido céfaloraquidiano, com o uso de medicamentos como a acetazolamida, furosemida e glicocorticóides para convulsões o fenobarbital. Haveria a possibilidade de associar ao tratamento medicamentoso a cranioplastia para a descompressão do forame magno. Neste caso o tratamento clínico foi baseado na utilização dos medicamentos furosemida (2mg.Kg-1, VO, BID) e para as convulsões fenobarbital (3mg.Kg-1, VO, BID). Após dois dias do começo do tratamento ocorreu um aumento acentuado das convulsões levando o proprietário a optar pela eutanásia.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS:

O tratamento da displasia do occipital é pouco conhecido e de baixa prevalência na medicina veterinária. O estudo dos padreadores e matrizes que serão acasalados ajudará na identificação de malformações assim como a observação da prole originada, removendo da reprodução animais com características indesejáveis e consequentemente diminuindo os casos. Cabe ressaltar que o diagnóstico diferencial e radiográfico são fundamentais para estabelecer a patologia ocorrida assim como o prognóstico.

## REFERÊNCIAS:

- BORTOLINI, C. E.; Malformação de Chiari – Like em um canino: relato de caso. Passo Fundo – RS, 2008. Disponível em: . Acesso em: 15/08/2017
- CREMASKI, M.; Displasia do Occipital em cão: relato de caso. Araçatuba – SP, 2009. Disponível em: . Acesso em: 16/08/2017.
- BARONI, C. O.; Morphology and morphometry of the foramen magnum in Toy Poodle and Yorkshire terrier dogs. São Paulo: Ciência Rural, v. 41, 2011, pag. 1239-1244. Disponível em: . Acesso em: 16/08/2017.
- BERNARDINI, M.; FERNÁNDEZ, V. L. Anomalias congênicas. In: BERNARDINI, M.; FERNÁNDEZ, V. L. Neurologia em Cães e Gatos, São Paulo: MedVet, 2010, Cap. 10, pag. 227-238

# IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO  
REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



**NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa):** Número da aprovação.

## **ANEXOS:**

Poderá ser apresentada somente uma página com anexos (figuras e/ou tabelas), se necessário.